

ACHADOS PRELIMINARES SOBRE A PRÁTICA CLÍNICA INFANTIL NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

MARINA BASTOS MIRANDA ARAGÃO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

CARMEM VIRGÍNIA MORAES DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados preliminares de uma revisão de literatura, em andamento, cujo objetivo é realizar um levantamento de estudos sobre a atuação de profissionais psicólogas(os) na clínica infantil com enfoque Histórico-Cultural, com o propósito de conhecer os conceitos teóricos e práticos que subsidiam tal prática. A partir do levantamento bibliográfico realizado, bem como da análise dos artigos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa, até o momento, notou-se a presença de determinados conceitos e ideias da teoria vigotskiana entre as produções, quais sejam: Zona de Desenvolvimento Proximal e a potencialização e emancipação do sujeito, destacando a relevância da abordagem para a psicologia no presente, uma vez que propõe uma prática sensível às particularidades do sujeito e à sua história e contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica infantil; Psicologia Histórico-Cultural; Vigotski.

ABSTRACT

This article aims to present the preliminary results of an ongoing research whose objective is to understand how psychologists act in clinical practice with children from a Historical-Cultural perspective. In order to achieve this, the integrative review was chosen to determine the current knowledge available on the topic and what has been discussed. Based on the conducted bibliographic survey and the analysis of selected articles to form the research corpus, a significant gap in academic production regarding Historical-Cultural clinical practice was identified, especially in the context of clinical work with children. However, it was noted that certain concepts and ideas from Vigotski's theory prevail in the selected articles, highlighting the relevance of this approach for contemporary psychology, as it proposes a practice that is sensitive to the individual's particularities, history and social context.

KEYWORDS: Clinical practice with children; Historical-Cultural Psychology; Vigotski

6144

Introdução

Este trabalho é um subprojeto da pesquisa intitulada “Interface Psicologia, Saúde e Educação sob uma Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural.” O estudo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), é uma revisão integrativa de literatura que tem como objetivo abordar a prática clínica da Psicologia voltada para o público infantil, fundamentada na abordagem Histórico-Cultural. Para compreender essa atuação, é essencial entender os fundamentos que a embasam.

O delineamento do problema da pesquisa aqui referida parte da compreensão de como as(os) profissionais psicólogas(os) atuam na clínica infantil a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Com o propósito de aproximar dos resultados de pesquisas sobre o tema central, está

em andamento uma revisão integrativa de literatura com o propósito de traçar o esboço dos elementos que podem subsidiar uma atuação na clínica infantil a partir do enfoque histórico-cultural. Neste artigo, pretende-se, então, apresentar resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento.

Metodologia

A ferramenta metodológica escolhida para o desenvolvimento da pesquisa é a revisão integrativa de literatura, um método tipicamente utilizado para determinar o conhecimento atual sobre uma temática específica. Para isto, realiza-se um levantamento bibliográfico, a partir do qual obtém-se um panorama geral da teoria em uma síntese. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103)

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A revisão integrativa é dividida em seis fases: (1) elaboração da pergunta norteadora que vai delimitar quais estudos serão incluídos ou não na pesquisa; (2) busca pelo referencial bibliográfico (artigos, teses, dissertações etc.) em bases de dados utilizando os descritores escolhidos; (3) leitura e coleta de dados dos artigos selecionados, avaliando quais corroboram com o objetivo da pesquisa; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados a partir da interpretação dos dados obtidos na fase anterior, com o objetivo de obter conclusões e identificar possíveis lacunas nos estudos; e (6) apresentação da revisão integrativa, que reunirá os resultados de todo o processo em um texto detalhado, claro e completo (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Em conformidade com as fases supracitadas, partiu-se da seguinte pergunta: “quais discussões teórico metodológicas estão presentes na literatura sobre a prática clínica infantil sob o enfoque sócio-histórico-cultural?”. Em seguida, foram realizadas duas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde — Psicologia (BVS-Psi); além de duas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), totalizando quatro levantamentos.

Para localizar as produções sobre a atuação clínica sob o enfoque histórico-cultural foram empregados os seguintes descritores: (1) Psicologia clínica histórico cultural; (2) Psicologia clínica sócio histórica; (3) Prática clínica histórico cultural; (4) Prática clínica sócio histórica; (5) Psicoterapia histórico cultural; (6) Psicoterapia sócio histórica. Para localizar as

produções sobre a atuação clínica infantil sob o enfoque histórico-cultural foram empregados os seguintes descritores: (1) Psicologia clínica infantil histórico cultural; (2) Psicologia clínica infantil sócio histórica; (3) Prática clínica infantil histórico cultural; (4) Prática clínica infantil sócio histórica; (5) Psicoterapia infantil histórico cultural; (6) Psicoterapia infantil sócio histórica.

A primeira busca foi realizada na BVS-Psi, utilizando os seguintes descritores: (1) Psicologia clínica histórico cultural; (2) Psicologia clínica sócio histórica; (3) Prática clínica histórico cultural; (4) Prática clínica sócio histórica; (5) Psicoterapia histórico cultural; (6) Psicoterapia sócio histórica. Como mostrado na Tabela 1, foram levantados um total de 113 documentos e 13 foram selecionados para análise.

Tabela 1 – Quantidade de artigos, teses e dissertações localizados/selecionados sobre psicologia/prática clínica a partir do enfoque histórico-cultural – BVS Psi

Descritores	Artigos localizados/selecionados	Teses e Dissertações localizadas/selecionadas
Psicologia clínica histórico cultural	29/4	5/0
Psicologia clínica sócio histórica	14/3	4/0
Prática clínica histórico cultural	22/0	4/0
Prática clínica sócio histórica	14/0	2/0
Psicoterapia histórico cultural	14/4	0/0
Psicoterapia sócio histórica	5/1	0/0
Total	98/13	15/0

Fonte: Biblioteca Virtual Saúde – BVS Psi.

Os 13 trabalhos selecionados foram listados no Quadro 1, a seguir, para melhor visualização quanto às temáticas abordadas.

Quadro 1 – Ano, título/link e autoria dos artigos selecionados sobre psicologia/prática clínica a partir do enfoque histórico-cultural – BVS Psi (continua)

Ano	Título/Link	Autoria
2020	A clínica psicológica: da tradição alienante à potência sócio-histórica do sujeito http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v20n49/v20n49a18.pdf	Edna Maria Severino Peters Kahhale Cléa Maria Alonso da Costa Jeferson Renato Montrezol
2020	Uma proposta histórico-cultural de prática clínica: relato de experiência em oficinas terapêuticas https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/14744/8869	Gilson Gomes Coelho Ana Carolina Carvalho Arruda Anna Lícyá Ferreira Carneiro Eliane Soares Lima João Henrique Oliveira Barros
2019	Escuta histórico-cultural das dificuldades de aprendizagem: multiplicidade de experiências habitadas no discurso http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n49/n49a05.pdf	Pedro Vasconcelos Corrêa

Quadro 1 – Ano, título/link e autoria dos artigos selecionados sobre psicologia/prática clínica a partir do enfoque histórico-cultural – BVS Psi (conclusão)

Ano	Título/Link	Autoria
2018	Esquizofrenia, clínica e saúde mental na psicologia sócio-histórica e na psicanálise http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v30n2/03.pdf	Fabiano Chagas Rabêlo Reginaldo Rodrigues Dias Gustavo de Oliveira Carvalho Karla Patrícia Holanda Martins
2015	Plantão institucional: relato de experiência de uma intervenção psicológica na UFPR http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/27594/pdf	Miriam Pan Alexander Tovar Graziele Aline Zonta
2013	Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde https://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n4/v33n4a17.pdf	Gabriel Gonçalves Serafim Silva Eliane Regina Pereira Jaqueline Olina de Oliveira Yuji Martins Kodato
2013	A Psicoterapia Socio-Histórica https://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca15.pdf	Paula Márcia de Lima Carolina Freire de Carvalho de Carvalho
2013	Psicoterapia infantil em grupo: possibilidades de escuta de subjetividades http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v13n3-4/11.pdf	Máisa Campos Guimarães Jéssica Helena Vaz Malaquias; Regina Lúcia Sucupira Pedroza
2010	Terapia social: desenvolvimento humano e mudança social http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v62n3/V62n3a07.pdf	Celiane Camargo-Borges.
2007	As trilhas essenciais que fundamentam o processo de desenvolvimento da dinâmica grupal https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7150/5062	Alexandria Matos Barreto Motta Denize Bouttelet Munari Maria Lúcia Leal Marcelo Medeiros Fernanda Costa Nunes
2004	¿Dónde está el síntoma en la atención psicológica infanto-juvenil? http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/desastres/art%ECculo_sobre_s%ECntoma_dr_alexis_lorenzo_en_rev_electr_hph.pdf	Alexis Lorenzo Ruiz
2003	Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada https://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a13.pdf	Simone Vieira de Souza Denise de Camargo Yara Lucia M. Bulgavoc

Fonte: Biblioteca Virtual Saúde – BVS Psi.

Na segunda busca, realizada a partir dos descritores: (1) Psicologia clínica infantil histórico cultural; (2) Psicologia clínica infantil sócio histórica; (3) Prática clínica infantil histórico cultural; (4) Prática clínica infantil sócio histórica; (5) Psicoterapia infantil histórico cultural; (6) Psicoterapia infantil sócio histórica, foram levantados 14 documentos, mas nenhum foi selecionado, conforme explícito na Tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de artigos, teses e dissertações localizados/selecionados sobre psicologia/prática clínica infantil a partir do enfoque histórico-cultural – BVS Psi

Descritores	Artigos localizados/selecionados	Teses/Dissertações localizadas/selecionadas
Psicologia clínica infantil histórico cultural	1/0	0/0
Psicologia clínica infantil sócio histórica	2/0	0/0
Prática clínica infantil histórico cultural	6/0	0/0
Prática clínica infantil sócio histórica	1/0	1/0
Psicoterapia infantil histórico cultural	1/0	1/0
Psicoterapia infantil sócio histórica	1/0	0/0
Total	12/0	2/0

Fonte: Biblioteca Virtual Saúde – BVS Psi.

Na primeira busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), empregando-se os seguintes descritores: (1) Psicologia clínica histórico cultural; (2) Psicologia clínica sócio histórica; (3) Prática clínica histórico cultural; (4) Prática clínica sócio histórica; (5) Psicoterapia histórico cultural; (6) Psicoterapia sócio histórica, foram levantados 61 documentos, sendo apenas 1 deles selecionado, conforme mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de teses e dissertações localizadas/selecionadas sobre psicologia clínica/prática clínica/psicoterapia com crianças a partir do enfoque histórico-cultural – BDTD

Descritores	Teses localizadas/selecionadas	Dissertações localizadas/selecionadas
Psicologia clínica histórico cultural	1/0	18/0
Psicologia clínica sócio histórica	4/1	11/0
Prática clínica histórico cultural	0	13/0
Prática clínica sócio histórica	1/0	3/0
Psicoterapia histórico cultural	1/0	6/0
Psicoterapia sócio histórica	0	3/0
Total	7/1	54/0

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Segue no Quadro 2 a única dissertação selecionada para análise, dentre os 61 documentos levantados.

Quadro 2 – Natureza/ano, título/link e instituição da tese selecionada sobre psicologia clínica/prática clínica/psicoterapia a partir do enfoque histórico-cultural – BDTD

Natureza/Ano	Título/Link	Instituição
Dissertação 2019	Psicologia Sócio-Histórica na clínica: uma introdução https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22659/2/Maria%20Carolina%200Soares%20da%20Silva.pdf	PUC/SP

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Na segunda busca, realizada a partir dos descritores: (1) Psicologia clínica infantil + histórico cultural; (2) Psicologia clínica infantil + sócio histórica; (3) Prática clínica infantil + histórico cultural; (4) Prática clínica infantil + sócio histórica; (5) Psicoterapia infantil + histórico cultural; (6) Psicoterapia infantil + sócio histórica, 91 documentos foram levantados e 3 deles selecionados, informações dispostas na Tabela 4.

Tabela 4 – Quantidade de teses e dissertações encontradas sobre psicologia clínica/prática clínica/psicoterapia com crianças a partir do enfoque histórico-cultural – BDTD

Descritores	Teses localizadas/ selecionadas	Dissertações localizadas/ selecionadas
Psicologia clínica infantil + histórico cultural	8/2	23/1
Psicologia clínica infantil + sócio histórica	4/0	11/0
Prática clínica infantil + histórico cultural	7/0	14/0
Prática clínica infantil + sócio histórica	3/0	10/0
Psicoterapia infantil + histórico cultural	1/0	6/0
Psicoterapia infantil + sócio histórica	0/0	4/0
Total	23/2	68/1

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os artigos selecionados estão listados no Quadro 3.

Quadro 3 – Natureza/ano, título/link e instituição das teses e dissertações selecionadas sobre psicologia clínica/prática clínica/psicoterapia com crianças a partir do enfoque histórico-cultural – BDTD

Natureza/Ano	Título/Link	Instituição
Tese 2018	Transtorno do Espectro do Autismo: da avaliação à intervenção neuropsicológica histórico-cultural https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26920/1/TranstornoEspectroAutismo_Maranh%c3%a3o_2018.pdf	UFRN
Dissertação 2017	As concepções e práticas de psicólogos escolares e clínicos referentes ao processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23635/1/2017_AdriellyGarciaSiebert.pdf	UNB
Tese 2017	Infância(s) e criança(s) sob o olhar da psicoterapia: concepções de estagiárias em Psicologia https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/23639/1/KarinaCarvalhoVerasDeSouza_TESE.pdf	UFRN

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Diante dos poucos resultados obtidos dos levantamentos nas bases citadas anteriormente, duas novas bases de dados foram incluídas, a *International Society for Cultural-Historical Activity Research* e a Conferência de Psicologia Histórico Cultural: Ciência, Tecnologia e Sociedade. Para os levantamentos realizados em tais bases não foram estabelecidos critérios de inclusão/exclusão e todos os trabalhos publicados passaram por análise, por meio da leitura do título.

Assim, o acesso aos artigos completos na revista *Cultural-Historical Psychology*, com o intuito de selecionar aqueles que tivessem uma relação direta com a prática clínica (infantil) a partir do enfoque Histórico-Cultural ocorreu através da leitura dos títulos da totalidade de artigos publicados de 2005 a 2021 e, em seguida, leitura dos resumos dos artigos selecionados pelo título. Dos 845 artigos publicados, 10 foram selecionados para leitura na íntegra.

O acesso aos artigos completos na Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade, com o intuito de selecionar aqueles que tivessem uma relação direta com a prática clínica (infantil) a partir do enfoque Histórico-Cultural ocorreu através da leitura

dos títulos dos artigos publicados nos quatro números da revista, dois em 2019 e dois em 2020, totalizando 27 artigos. Nenhum artigo apresentou aproximação com a temática pretendida.

A seleção de trabalhos completos, publicados nos Anais da I e II Conferência de Psicologia Histórico Cultural: Ciência, Tecnologia e Sociedade, que abordam o tema da prática clínica (infantil) a partir do enfoque Histórico-Cultural foi feita a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves do total de 34 trabalhos publicados nos Anais da I Conferência e 45 trabalhos publicados nos Anais da II Conferência, totalizando 79 trabalhos, sendo que foram selecionados 05 trabalhos porque discutem temas, concepções ou conceitos que dão pistas sobre o foco deste trabalho, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Quantidade de trabalhos localizados/selecionados – Revista *Cultural-Historical Psychology* (2005-2021) Fonte: Revista *Cultural-Historical Psychology*.

Volume/número/ano	Artigos localizados/selecionados
Volume 1 / Número 1 e 2 / 2005	12/0
Volume 2 / Número 1 a 5 / 2006	80/1
Volume 3 / Número 1 a 4 / 2007	55/0
Volume 4 / Número 1 a 4 / 2008	56/0
Volume 5 / Número 1 a 4 / 2009	59/1
Volume 6 / Número 1 a 4 / 2010	56/0
Volume 7 / Número 1 a 4 / 2011	44/1
Volume 8 / Número 1 a 4 / 2012	54/0
Volume 9 / Número 1 a 4 / 2013	53/0
Volume 10 / Número 1 a 4 / 2014	62/1
Volume 11 / Número 1 a 4 / 2015	48/0
Volume 12 / Número 1 a 4 / 2016	56/2
Volume 13 / Número 1 a 4 / 2017	41/1
Volume 14 / Número 1 a 4 / 2018	52/1
Volume 15 / Número 1 a 4 / 2019	54/0
Volume 16 / Número 1 a 4 / 2020	48/2
Volume 17 / Número 1 / 2021	15/0
Total	845/10

6150

Fonte: Revista *Cultural-Historical Psychology*

Os artigos selecionados estão listados no Quadro 4.

Quadro 4 – Ano, título/link e autoria dos artigos selecionados sobre psicologia/prática clínica a partir do enfoque histórico-cultural – Revista *Cultural-Historical Psychology* (2005-2021) (continua)

Ano	Título original em inglês (Título traduzido ¹)/Link	Autoria
2006	<i>The cultural approach in psychotherapy</i> (A abordagem cultural em psicoterapia) https://psyjournals.ru/en/kip/2006/n1/Venger.shtml	Vanger A. L.
2009	<i>Evolution of the Psychotherapy</i> (Evolução da Psicoterapia) https://psyjournals.ru/en/kip/2009/n3/Kolpakova.shtml	Kolpakova M. Yu.
2011	<i>Cultural-Historical Analysis in the Western «Psychotherapeutic» Psychology and New Forms of Cultural-Historical Psychology</i> (Análise histórico-cultural na psicologia «psicoterapêutica» ocidental e novas formas de psicologia histórico-cultural) https://psyjournals.ru/en/kip/2011/n1/44390.shtml	Oleskevich V. I.

¹ Tradução livre.

Quadro 4 – Ano, título/link e autoria dos artigos selecionados sobre psicologia/prática clínica a partir do enfoque histórico-cultural – Revista *Cultural-Historical Psychology* (2005-2021) (conclusão)

Ano	Título original em inglês (Título traduzido)/Link	Autoria
2014	<i>On the Problem of Psychological Interpretation and Exploration of Symbol in Psychotherapy</i> (Sobre o problema da interpretação psicológica e da exploração do símbolo) https://psyjournals.ru/en/kip/2014/n3/75441.shtml	Tsybulia V.
2016	<i>Guidelines for Psychological Assistance to Chronically Ill Children and Their Parents</i> (Diretrizes para assistência psicológica a crianças com doenças crônicas e seus pais) https://psyjournals.ru/en/kip/2016/n1/buslayeva.shtml	<u>Buslaeva A.</u> ; <u>Venger A.L.</u> ; <u>Lazurenko S.B.</u>
2016	<i>Significance of Cultural-Historical Theory of Psychological Development of L. S. Vygotsky for the Development of Modern Models of Social Cognition and Psychotherapy</i> (Significado da teoria histórico-cultural do desenvolvimento psicológico de LS Vygotsky para o desenvolvimento de modelos modernos de cognição social e psicoterapia) https://psyjournals.ru/en/kip/2016/n3/kholmogorova.shtml	Kholmovorov a A. B.
2017	<i>Play Experience as Individual Ability and a Factor of Individual Resistance to Psychosomatic Disorders</i> (Experiência lúdica como habilidade individual e um fator de resistência individual a distúrbios psicossomático) https://psyjournals.ru/en/kip/2017/n4/Serikov.shtml	Serikov A. V.
2018	<i>Psycotherapy and Science: the Problem of the “Schism”</i> (Psicoterapia e ciência: o problema da “cisma”) https://psyjournals.ru/en/kip/2018/n2/Vorobeveva.shtml	Vorobyeva L. I.
2020	<i>Cultural-Historical Psychology as a Theory of Subjectivity in the Works of F. González Rey</i> (A psicologia histórico-cultural como teoria da subjetividade nas obras de F. González Rey) https://psyjournals.ru/en/kip/2020/n1/Busygina_Yaroshevskaya.shtml	Busygina N. P.; Yaroshevskay a S. V.
2020	<i>Concrete Psychology and the Activity Clinic Approach: Implications for Interventionist Research in the XXIst Century</i> (A Psicologia Concreta e a Abordagem da Clínica da Atividade: Implicações para a Pesquisa Intervencionista no Século XXI) https://psyjournals.ru/en/kip/2020/n2/Kloetzer.shtml	Kloetzer, L

Fonte: Revista *Cultural-Historical Psychology*.

Como trata-se de uma pesquisa em andamento, no próximo item serão apresentados os resultados referentes à análise de 5 dos 31 artigos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa, com o objetivo de conhecer os conceitos teóricos e práticos que subsidiam a atuação de profissionais psicólogas(os) na clínica infantil com enfoque Sócio-Histórico-Cultural. Estes textos foram extraídos da primeira busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde — Psicologia (BVS-Psi).

Desenvolvimento

A análise dos artigos selecionados revela uma lacuna significativa na produção acadêmica sobre a prática clínica Sócio-Histórico-Cultural, especialmente no contexto da prática clínica infantil. Esta escassez de produções pode ser evidenciada não apenas pela quantidade de artigos encontrados na busca por material bibliográfico, como também é explicitada em uma das produções selecionadas para análise. Lima e Carvalho (2013) ressaltam

a parca literatura sobre a abordagem Sócio-Histórica no campo clínico. As autoras buscam, através de uma revisão bibliográfica, uma resposta para essa insuficiência, já que nos campos social e da educação existe uma vasta produção acadêmica. A quantidade limitada de publicações disponíveis ressalta a necessidade de expandir a pesquisa nesse campo específico.

No entanto, dentre os artigos examinados até o momento, é possível perceber que determinados conceitos e ideias da teoria vigotskiana tem um destaque entre as produções. Exemplo disto é a proposta de um fazer clínico voltado para a potencialização e emancipação do sujeito, oferecendo ferramentas para que ele desenvolva consciência de si e de grupo, superando a alienação perpetuada pelo sistema em que se está inserido. Essa proposta de práxis clínica é exposta por Kahhale, Costa e Montezol (2020, p.704):

Refletiremos, portanto, sobre uma práxis clínica que amplie a consciência e potencialize o sujeito para que assuma uma posição ativa, avançando assim para além da passividade que a sociedade capitalista o coloca, tornando-o propositalmente impotente para manter e perpetuar assim as relações de poder.

A proposta de potencialização aparece novamente quando Silva, Pereira, Oliveira e Kodato (2013) apresentam uma experiência de estágio em sala de espera de Unidade Básica de Saúde fundamentada numa prática ampliada, objetivando o entendimento do estar no mundo e da responsabilidade relacional. Segundo (os ou as) autores(as), sua prática seria

permeada por intervenções interessadas em instigar os sujeitos a refletirem sobre seu modo de estar no mundo e de ampliarem suas possibilidades em busca da responsabilidade relacional para lidar com suas questões cotidianas [...]. Assim, a promoção de saúde não busca a aplicação de técnicas e métodos estabelecidos a priori para a resolução de dificuldades e de carências da comunidade, mas busca potencializar sujeitos e coletivos. (Silva, Pereira, Oliveira e Kodato, 2013, p. 1001-1002).

Esta compreensão coaduna com a proposta de uma Psicoterapia Sócio-histórica discutida por Lima e Carvalho (2013). As autoras disponibilizam algumas técnicas de mediação da palavra que podem ser utilizadas na experiência clínica, dentre elas a instigação e a despotencialização. A instigação refere-se à estimulação das potencialidades do sujeito e a despotencialização corresponde à redução da potência de comportamentos ideais e fossilizados. Assim, as técnicas de mediação da palavra podem ser empregadas com a intenção de promover a reflexão do sujeito e ampliar as possibilidades desse sujeito em lidar com as questões cotidianas.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal é também um destaque entre as produções selecionadas. Lima e Carvalho (2013) dispõem do conceito em seu supramencionado conjunto de técnicas para uma Psicoterapia Sócio-histórica. As autoras abordam a teoria de Vigotski (2007), definindo o nível de desenvolvimento real - “o que o indivíduo consegue fazer de forma autônoma, independentemente do auxílio de qualquer outro sujeito” (Vigotski, 2007,

citado por Lima e Carvalho, 2013, p. 157); o nível de desenvolvimento potencial - “se refere à resolução de problemas sob a orientação de outro indivíduo mais capacitado ou com mais experiência naquela tarefa” (Vigotski, 2007, citado por Lima e Carvalho, 2013, p. 157); e a zona de desenvolvimento proximal, referente a funções mentais que ainda estão por amadurecer. Desta última, destacam a importância, sendo um dos conceitos mais utilizados pelos psicoterapeutas sócio-históricos.

Ainda sobre a discussão acima, Camargo-Borges (2010) determina que a Zona de Desenvolvimento Proximal seria um ambiente social, criado pela atividade coletiva das pessoas, que permite ao indivíduo ser ele mesmo e ir além de suas habilidades reais. Este processo facilitaria o seu desenvolvimento. Sendo assim, o processo de transformação grupal objetivado na terapia social é resultado de uma criação dessa zona entre os participantes do grupo. A terapia social funcionaria, portanto, como

um exercício coletivo de novas emocionalidades e produção de novos sentidos. [...] O papel do terapeuta é auxiliar nessa construção da grupalidade, que se trata de atividade em que todos devem estar envolvidos e se desenvolver por meio dela, dialeticamente. Essa atividade favorece a construção da zona de desenvolvimento proximal. Há um trabalho conjunto de criação dessa zona, dessa atividade, que auxiliará o grupo a encontrar novas, criativas e potentes maneiras de estar no mundo. (Camargo-Borges, 2010, p. 55)

O conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal também é discutido na prática por Pan, Zonta e Tovar (2015), no relato de experiência do Plantão Institucional implantado na Universidade Federal do Paraná em 2012. O Plantão era um atendimento oferecido pelos estagiários do curso de Psicologia, e tinha como objetivo acolher as demandas psicológicas dos estudantes da própria universidade. É nessa perspectiva que a Zona de Desenvolvimento Proximal é percebida. pois Pan, Tovar e Zonta (2015, p. 588) afirmam que essa relação de parceria entre os estudantes mais experientes e os estudantes que buscam apoio é “fundamentada no conceito de zona desenvolvimento proximal (ZDP), formulado por Vigotski (1991).” Nesse sentido, a zona de desenvolvimento proximal é concebida como: “um espaço propiciador do desenvolvimento no qual a relação e orientação com/do outro levam o sujeito a agir de uma forma e com um alcance tal, que não poderia fazê-lo de maneira individual” (Vigotski, 1991, p. 53 citado por Pan, Tovar e Zonta, 2015, p.558). Deste modo, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal ocupa um lugar de destaque na prática clínica, ao materializar o propósito de desenvolvimento por meio das relações e pautado na potencialidade do sujeito.

Considerações Finais

Alicerçado nas etapas metodológicas e no andamento da análise dos artigos selecionados, depreende-se deste estudo resultados preliminares indicativos do emprego de conceitos e ideias da teoria vigotskiana que emergem como elementos marcantes e frequentemente utilizados nas produções analisadas, ainda que as discussões não tratem especificamente da prática clínica com crianças. A proposta de uma práxis clínica voltada para a potencialização e emancipação do sujeito, como destacado por Kahhale, Costa e Montezol (2020), e a facilitação de desenvolvimento e transformação grupal e individual promovida pela Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme apresentado por Camargo-Borges (2010), são exemplos claros desse enfoque.

Portanto, este estudo além de identificar as lacunas existentes nas produções que embasem a prática clínica, destaca a abordagem sócio-histórico-cultural como uma psicologia pautada no presente, pois, ao propor uma prática sensível, não só às particularidades do sujeito, mas também à sua história, ao contexto social em que ele está inserido e a maneira como ele modifica e é modificado por este, a clínica sócio-histórico-cultural propõe também a superação da alienação imposta pelo sistema.

Referências

CAMARGO-BORGES, C. Terapia social: desenvolvimento humano e mudança social. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 48-58, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 abr. 2024.

KAHHALE, E. M. S. P.; COSTA, C. M. A. da; MONTREOZOL, J. R. A clínica psicológica: da tradição alienante à potência sócio-histórica do sujeito. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 702-718, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2024.

LIMA, P. M. de; CARVALHO, C. F. de C. de. A Psicoterapia Socio-Histórica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. especial, p. 154–163, 2013.

PAN, M.; ZONTA, G. A.; TOVAR, A. Plantão institucional: relato de experiência de uma intervenção psicológica na UFPR. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 555-562, 25 maio 2016.

SILVA, G. G. S. et al.. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 1000–1013, 2013.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

Autora 1



Marina Bastos Miranda Aragão
Bacharelada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista - BA e integrante do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB - NUPEP - UESB.

Email: marina.bastos413@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9120382797312280>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4070-5867>

Autora 2



Carmem Virgínia Moraes da Silva
PhD em Psicologia, Professora Titular da Universidade Estadual da Bahia – UESB e professora permanente externa do Programa de Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0139351935811805>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4792-9939>